

HEPATITE MEDICAMENTOSA SECUNDÁRIA AO USO DE METIMAZOL: RELATO DE CASO

Abdias Pereira Diniz Neto¹, Maria Juliana de Arruda Queiroga¹, Fernando Victor Camargo Ferreira¹, Nicole Lira Melo Ferreira¹, Paulo Bernardo da Silveira Barros Filho².

- 1- Médico(a) residente de Clínica Médica do Hospital Santo Amaro – Santa Casa de Misericórdia do Recife - SES PE.
- 2- Médico Endocrinologista preceptor da Residência de Clínica Médica do Hospital Santo Amaro – Santa Casa de Misericórdia do Recife - SES PE.

Introdução: O metimazol e o propiltiouracil são drogas antitireoidianas amplamente utilizadas e aprovadas para o tratamento do hipertireoidismo. A disfunção hepática é uma complicação que pode resultar do hipertireoidismo per si e/ou do efeito colateral do uso de tais drogas, causando, assim, dificuldades diagnósticas e terapêuticas. A incidência global de hepatotoxicidade induzida por qualquer medicação antitireoidiana é < 0,5%. Como inibidor da enzima tiroperoxidase, o metimazol é geralmente bem tolerado, porém, apesar de sua relativa segurança, pode induzir hepatotoxicidade. **Objetivo:** Relatar um caso de hepatite medicamentosa após o uso de metimazol. **Delineamento e métodos:** Trata-se de um relato de caso, com informações colhidas em anamnese e prontuário. **Descrição do Caso:** Paciente, 64 anos, sexo feminino, portadora de bócio multinodular tóxico. Iniciado antitireoidiano (metimazol - 20mg/dia), enquanto aguardava terapia com radioiodo. Após uma semana do uso da medicação, a paciente evoluiu com queixas de náuseas e astenia. Exames laboratoriais evidenciaram aspartato aminotransferase 3000 U/L, alanina aminotransferase 2655 U/L, albumina 2,3 g/dL, bilirrubina total 2,64 mg/dL, INR 2,44, GGT 199 U/L e FA 130 U/L. Foram realizados exames para exclusão de outros diagnósticos diferenciais: sorologias para hepatites e autoanticorpos para hepatite autoimune e cirrose biliar primária, todos negativos. Foi suspensa medicação e paciente evoluiu com queda progressiva das transaminases e melhora da função hepática. Após duas semanas da suspensão da droga, a paciente apresentava aspartato aminotransferase 132 U/L, alanina aminotransferase 78 U/L, BT 1,2 mg/dL e albumina 3,5 g/dL. **Considerações finais:** Devido à potencial gravidade deste efeito secundário ao uso de medicações, este caso sugere a importância do monitoramento regular da função hepática em pacientes com hipertireoidismo antes do início do tratamento e durante o seguimento.

Descritores: Drogas antitireoidianas, hepatite medicamentosa, hipertireoidismo.